Francisco Antonio Vs. Pinto

— 1 —

Ata da primeira sessão ordinária, da quinta reunião ordinária, do período legislativo de mil novecentos e sessenta e três. Aos vinte dias do mês de setembro de mil novecentos e sessenta e três, no horário habitual na sala de suas sessões, reuniu-se sob a presidência do Vr. Dr. Luiz Capistrano de Albuquerque e como secretário "ad hoc" o Vr. Clovis Ribeiro, a Câmara Municipal de Lavras. Feita a chamada notou-se a presença de sete Vrs e a ausência dos Vrs. Matheus Carvalho de Souza, José Batista Hilário, Antonio Fragoso, Sebastião Ferreira, Vasco José de Carvalho e Silvio Ferreira de Carvalho. Havendo número legal, o presidente em nome de Deus abriu os trabalhos desta sessão. Em seguida, procedeu-se a leitura da ata da sessão anterior, que foi aprovada sem emenda. Passa-se para a segunda parte: Leitura do expediente: correspondência recebida: Convite do diretor do Centro Academico; telegrama do deputado Abel Rafael; oficio do Vr. Caio Silva; oficio da Câmara Municipal de Ijaci; oficio do Vr. Roberto Carvalho de Souza; oficios dos Ex-Vrs. Aquisio Carvalho de Souza e José Pedro de Castro Filho; oficio da CTE; oficio da Câmara Municipal de Guaxupé; oficio do Tribunal de contas do Estado; oficio da Ordem dos Musicos do Brasil; oficio do chefe da segunda divisão; oficios das Câmaras Municipais de Juiz de fora e Belo Horizonte; Agradecimento do pesames dos Srs. Irací Neves Santos e Pedro. Antes de passar para a terceira parte, o presidente fala dos pedidos de renuncia, e depois passa-se para

rio para o despacho. Depois submete à casa o ofício do Vr. Caio Silva, e em segunda submete a votação. Aprovado por unanimidade. Em seguida submete a apreciação, o ofício do Sr. Ananias e depois passa as mãos da comissão de justiça para opinar. Passa-se então para a Terceira parte. Ocupa a tribuna o Vr. José Santana. Sabe que é crescente a falta d'água, e tamanho conhecimento que diversos postos baixam caroço diariamente. Solicita que se oficiem proprietários dos referidos estabelecimentos para que afim de cooperação, reserem até que seje achado este problema. A mesa submete a apreciação e depois a votação a propositura José Santana. Aprovada por unanimidade. Em seguida ocupa a tribuna o Vr. Leonidas de Souza Lima. Esclarece que em baixo não seje defensor do requerimento do Vr. Matheus à CLT e pela resposta, achou que não parece justo e mesmo honesto certo tópico do ofício que êle leu. Veja o povo, como é dirigente este ofício a Câmara. Se a CLT não paga um tostão a CLT digo aos arrecadadores, sujam então o lixo que tem. Discorda do ofício porque nunca concordou com a CLT em suas atitudes. Não acusa o Sr. Francisco Marciso e sim a CLT. Quer esclarecer aos diretores que olhem bem a situação que estamos. É aparteado pelo Vr. Marcelino que lhe esclarece que na inauguração da CLT, saiu na Gazeta que a mesma não pretendiam lucros. Continua o Vr. Leônidas dizendo que o ofício diz que a CLT não tem um tostão de gasto porque o banco paga os funcionários, mas não, quem paga somos nós. Pede aos diretores da CLT, que sejam

mais humano devido a situação. Falou da distribuição dos escritórios, se colocassem um funcionário na parte baixa, resolveriam o problema. Faz ciente ao povo de Lavras que a Câmara, não fica longe dos acontecimentos que houve no jornal que retrata a N.S. Aparecida. Pede aos Vrs que oficiem o Vigário da paróquia, dizendo que Lavras sentiu e está de pé contra a quele que ultrajou N. Senhora. Lamas não poderia deixar de oficiar o Vigário e este que dê o destino ao ofício. A pouco tempo aqui, pediu um voto de louvor ao governador Magalhães Pinto pela atitude que tomou ao lado do presidente João Goulart, ele mesmo está aqui hoje contra o ato que menosprezou Lavras, deixando de fora a escola técnica da Cemig. Temos ultimamente em Lavras traidores porque já quatro ou cinco professores trocam de profissão, para que a ESAL tome o mesmo caminho. Cumpre ao povo para defender esta entidade. Lavras precisa de escolas e não destruí as que tem. Existe elementos contratados para que a ESAL vá para Sete Lagoas. Aos Vrs que estão ao lado da U.D.N. que verifiquem. Pela ordem o Vr José Santana diz que gostaria que antes que os ofícios fossem enviados aos prefeitos, que passassem por aqui para a apreciação. O Vr Leônidas pediu vista de quarenta e oito horas no requerimento suarias. No abaixo-assinado encabeçado pelo Sr Décio Ferraz o presidente nomeou a seguinte comissão para estudar: Vrs Vasco José de Carvalho, José Santana, Leônidas de Lavras Vieira e José Batista Vilela. A Ordem do

que até hoje não fizeram trabalho efetivo pelo bem de Lavras. O que espera o povo é o bem de sua terra. Deixem de lado as rixas políticas e venham trabalhar em prol de Lavras. Se trabalharmos unidos, teremos o bem de Lavras. Pede com a palavra o Vr. Santana. Diz que de fato não tiveram produtividade. Tem diversos projetos, mas que irão depender de verba e a situação financeira é precária. Talvez no ano vindouro traga estes projetos. A Mesa deseja convocar os faltosos que não dê a honra de sua presença para trabalhar pelo progresso de Lavras. É justo que se licenciem e explicar como. Pede aos Vrs que não faltem as sessões. Nada mais havendo a tratar o presidente em nome de Deus dou por encerrada esta sessão, da qual lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelo presidente e Vrs, após lida e aprovada. Em tempo. Vr. José Santana requereu a seguinte emenda: onde se lê: O Vr José Santana, apartear a presidência, leia-se: pediu a palavra pela ordem. Este é o termo de que trata

Leonidas de Souza Ribeiro

José Batista Alberto

Dr. Rogério Ribeiro

José Antônio Lima

---

Ata da segunda sessão ordinária, da quinta reunião ordinária, do período legislativo de mil novecentos e sessenta e três. Aos vinte e quatro dias do mês de setembro de mil novecentos e sessenta e três, reuniu-se no horário habitual, na sala de suas sessões sob a presidência do Vr. Dr.